

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) E O GRUPO DE PESQUISA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DO PUC GOIÁS

Iria Brzezinski-PUCGoiás/UnB

[iriauc@yahoo.com.br](mailto:iriauc@yahoo.com.br)

Grupo de pesquisa: [www.gppege.org.br](http://www.gppege.org.br)

Eu sustento que a única finalidade da ciência está em aliviar a miséria da existência humana (BRECHT, 1971, p. 224).

### Notas Introdutórias

O período 12-14/6/2017 delimita a realização do I Encontro de Grupos de Pesquisa do GT 8 da Anped da Região Centro Oeste. articulado ao II Seminário Formação Docente: intersecção entre Universidade e Escola – Necessidades Formativas nas/das Licenciaturas.

Em âmbito nacional precederam o I Encontro em tela o I Simpósio de Grupos de Pesquisa “Formação de Professores” (PUC/SP, 2006), o II Simpósio do GP ”Formação de Professores (PUC/PR, 2011) e o III Simpósio do GT 8 da Anped Nacional realizado na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP, 2016). Em sua grande maioria, os trabalhos apresentados nesses eventos voltam-se para o papel social da ciência, evocado por Brecht e ao caráter crítico das investigações.

De acordo com Souza e Magalhães (2011, p.53) “o caráter crítico é dado pelo método utilizado, pelo referencial teórico que o alicerça”. A busca do caráter crítico tem sido a saga nas três últimas décadas no país de vários GP “Formação de Professores”.

A impossibilidade de vislumbrar todos os grupos de pesquisa já constituídos e cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Cnpq), instiga os investigadores a referir-se àqueles que comungam o mesmo método e metodologias; aproximam-se em bases teóricas, epistemológicas e ontológicas; socializam resultados submetendo-os às críticas de seus pares e pretendem colaborar intervindo no campo de formação e valorização dos profissionais da educação.

Destaca-se, neste trabalho o GP do PPGE/PUC Goiás Pontifícia. Para tanto, valem-se de âncoras teóricas como o ensinamento em epígrafe, o referencial e método pertinentes como elementos instigadores da crítica que se materializa nas análises, as discussões sobre método de pesquisa de Limoeiro Cardoso (1971), o foco na organização dos GT da Anped em Calazans (1995) e Brzezinski (1995, 2002, 2009).

Objetiva-se revelar um conjunto de informações elucidativas da história e da historicidade do GP “Formação de Professores” (PUC Goiás), mostrando sua configuração,

desenvolvimento, consolidação e conhecimentos produzidos e socializados pelos pesquisadores que o integram.

Faz-se notar o caráter transitório dessas informações e até mesmo da relatividade dos resultados das pesquisas do GP em pauta e das investigações nacionais do campo das políticas de formação de profissionais da educação, diante das profundas mudanças na educação brasileira. Mudanças abruptas e distanciadas dos investigadores progressistas, feitas pelo governo golpista de Temer que se auto intitula: “Presidente Reformador”.

As reformas decorrentes das céleres definições de políticas educacionais pelo governo atual, empossado pós *impeachment* em 31/8/2016 e que, sob a análise do Fórum Nacional da Educação (PLENO FNE, 20/9/2016) vêm afrontando os direitos e as políticas sociais com o desmonte da educação nacional, homologando de projetos de Emendas Constitucionais, Medidas Provisórias, Leis, Decretos, Portarias do MEC, entre outros.

Não restam dúvidas de que, na esteira deste desmonte das políticas educacionais levadas a efeito pelos governos Lula e Dilma, o MEC tem em mira mudanças radicais na formação de professores assentadas na ideologia neoliberal, expressa no Documento do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB): *Ponte para o Futuro* (2015). Nos últimos três meses os educadores assistem os burocratas do MEC, liderados pela Secretaria Executiva Adjunta, a desestruturarem o FNE, com evidente boicote à realização da Conferência Nacional de Educação (CONAE/2018), lançada pelo FNE em 19/9/2016, em homenagem ao centenário de nascimento do Patrono da Educação Brasileira Paulo Freire.

Retomam-se aqui fundamentos de Limoeiro Cardoso (1971, p. 6) já descritos em outro trabalho (2011). Consoante a autora, a ciência, o conhecimento científico são históricos e assim revestem-se de transitoriedade, uma vez que “o objeto da história da ciência é construído a partir do que a ciência é hoje” e que poderá ser aceita ou refutada no amanhã.

Assegura-se que a pesquisa desde a modernidade (iluminismo renascentista) até aos dias atuais cumpre o papel de recuar as fronteiras do desconhecido e é lícito reafirmar que o conhecimento é histórico e que os resultados de investigações necessitam ser relativizados. Lembra-se que devem ser considerados ainda os impactos do extraordinário desenvolvimento da revolução tecnológica e científica neste século XXI, que tanto respaldam as pesquisas, como as divulgam em tempo real e em dimensões planetárias, ou paradoxalmente, as refutam com muita brevidade.

Para fazer avançar o conhecimento, aqui referido sustenta-se nas recomendações de Limoeiro Cardoso (1971) que caminham na seguinte direção: a) o conhecimento científico

avanzado de hoje irá fazendo parte, de modo progressivo, do conhecimento cotidiano de amanhã, todavia, continua conhecimento; b) a realização de pesquisa é difícil, uma vez que a teoria está sempre sendo transformada, a escolha e uso do método é processo complexo, e algo sempre perturba a tranquilidade da análise e das conclusões que merecem ser refeitas; c) ao concluir seu trabalho um pesquisador crítico não o finalizará definitivamente, poderá, no entanto, considerá-lo mais completo se comparado ao ponto de partida da investigação, porém é conhecimento construído que poderá ser superado no futuro.

A autora ainda demonstra qual é o percurso de um curioso pesquisador individual interessado em um objeto, por exemplo, a formação de professores e seu ingresso em um grupo de pesquisa. Embora Limoeiro Cardoso (1971, p. 6) não se refira, pontualmente, à organização de grupos de investigação em seu texto, ela argumenta que o indivíduo interessado “antes de ser um definidor de situações, aparece como um portador” [de uma cultura], “de uma linguagem que lhe estrutura o pensamento”. Conscientemente, esse indivíduo é portador do que já sabe a respeito daquilo que lhe intriga e instiga a curiosidade. Sendo assim, é um sujeito que carrega consigo noções pré-concebidas e retidas em sua memória, constituídas por ele como indivíduo ou como integrante de grupos sociais com os mais diversos interesses. Esse é um sujeito curioso inserido em uma sociedade, é sujeito histórico e construtor de sua história. É aquele sujeito que constrói individualmente sua história de pesquisador, à medida que atinge a compreensão sobre as teorias complexas e codificadas que lhe servem de apoio em suas investigações a respeito do que busca.

Köche (2004, p. 29) acredita que os curiosos procuram “desvelar o mundo, compreendê-lo, explicá-lo e dominá-lo”, todavia, o investigador curioso deve assumir sua racionalidade, explicitando a qual matriz de conhecimento se afilia, o que denota atitude científica, à medida que busca a compreensão do objeto de maneira sistemática, metódica e crítica. Assim, o pesquisador envereda por caminhos difíceis de serem trilhados, porém se lança em direção à ciência.

É este portador e construtor de conhecimento que buscará seus pares, visando reunir-se em torno de problema comum e que, por certo, integrará um grupo de pesquisa. Reunidos em grupo os investigadores se movem e se dispõem a desenvolver pesquisa coletivamente, com colaborações e articulações, enfrentando contradições, conflitos, consensos e dissensos, porém com visível domínio de experiências, saberes e conhecimentos.

Na Região Centro Oeste são diversos os grupos que se pautam na investigação coletiva e organizada em amplas redes intra universidades dedicadas aos estudos e pesquisas

de Formação de Professores. Souza e Magalhães (2011, p. 31) descrevem esse processo ocorrido na REDECENTRO:

Estabelecemos esse fluxo de conhecimentos compartilhados que fomos aprendendo pouco a pouco, e o aprofundamento de temas trabalhados em vários coletivos, vivenciamos a ruptura com a visão unilateral e individual do conhecimento de maneira que a autonomia e desenvolvimento do pensamento crítico dos pesquisadores fosse assegurada e possibilitasse tomadas de decisões e novas criações por parte de todos. No processo investigativo que vivenciamos aprendemos a valorizar a construção da identidade coletiva que nos ensina assumir socialmente nosso papel.[...] Por isso consideramos o trabalho em equipe como um a face essencial desta cultura profissional baseada na cooperação (SOUZA; MAGALHÃES, 2011, p. 31).

Já, a Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior do MEC (Capes/MEC) tende a aceitar que um grupo de pesquisa pode ser integrado somente pelo (a) orientador (a) de mestrado ou doutorado e seus mestrandos e doutorandos. Críticas foram direcionadas a essa tendência por Roldão (2011) avaliadora do II Simpósio de Grupos de Pesquisa realizado na PUC/PR (24-25/3/2011) e pelo grupo de observadoras Iria Brzezinski, Marli André e Menga Ludke. Tais críticas foram reafirmadas por Roldão, Brzezinski, André, Freitas e Romanowski sistematizadoras das discussões ocorridas no Simpósio III dos GPs “Formação de Professores” integrantes do GT8 da Anped, na Universidade Federal do Estado de São Paulo (UNIFESP), em 2016, Guarulhos(SP).

Com efeito, compreende-se que um grupo de pesquisa se organiza como espaço coletivo, plural e sensível à escuta, ao diálogo, ao intercâmbio e ao confronto de ideias e, indiscutivelmente, para produzir e socializar sua produção. Quando o grupo de pesquisa atinge sua consolidação, inexoravelmente seus componentes devem aprender a interrogar o real, pensar a experiência, elevá-la à condição de experiência compreendida, para buscar sua gênese, sentido e significados (BRZEZINSKI, 2002).

Para exemplificar a organização de grupos de pesquisa no campo da formação de professores no Brasil, no item seguinte contemplar-se-á uma breve revisita história do surgimento do Grupo de Trabalho (Grupo de Pesquisa) “Licenciatura”, hoje Grupo de Trabalho “Formação de Professores” da Anped, e, de modo específico, o GP “Formação de Professores” do PPGE da PUC Goiás”, vinculado à Linha de Pesquisa “Estado, Políticas Educacionais e Instituições Escolares” e à Rede de Pesquisa da Fundação Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) “Estado, Instituições Escolares e Políticas Educacionais”.

## **1 História e historicidade**

A travessia do Grupo de Trabalho Formação de professores (GT8, da Anped), como espaço de produção de conhecimento, mediante desenvolvimento de pesquisas dos seus integrantes tem sua origem no “GT Licenciatura”.

É importante reconstituir a conjuntura nacional da época da organização do GT8. O ponto de partida para a criação do GT8 foi o final dos anos 1970 e início da década 1980. Nesta época, os movimentos sociais foram conquistando legitimidade para abrir novos canais de debates e de participação nas decisões do Estado brasileiro, embora ainda com fortes traços de autoritarismo, porque o governo era formado por partícipes do golpe militar de 1964.

À medida que o governo militar começava a emitir difusos sinais de esgotamento, os movimentos sociais com intensas lutas contra a repressão conseguiram certa abertura democrática com investidas, ainda que descontínuas e na maioria das vezes na clandestinidade. Os novos atores sociais se organizaram em associações científicas, sindicatos, entidades estudantis, entre outros. Essas mobilizações atravessavam com vigor a categoria dos professores.

As primeiras tratativas entre pesquisadores interessados em constituir esse grupo ocorreram durante o I Encontro Nacional de Reformulação dos Cursos de Preparação de Recursos Humanos para a Educação (Belo Horizonte, novembro de 1983). Em compatibilidade com as recomendações da Anped, um grupo de trabalho nesta entidade de estudos e pesquisas deveria ser “um espaço onde questões teórico-metodológicas e os resultados de pesquisa fossem discutidos. Não podia ser um espaço aberto coletivamente, pois isso exigiria uma reunião longa, o que seria impraticável” (CALAZANS, 1995, p. 54).

Em 1993, em atendimento à complexidade temática do campo que ultrapassava a original configuração do GT8, em que a ênfase incidia nos estudos e pesquisas acerca da formação inicial de professores no ensino superior, o grupo foi transformado em “GT Formação de Professores”. Passou a ser reconhecido no âmbito da Anped, da Capes, do CNPq e demais instâncias e instituições produtoras de conhecimento sobre educação “como espaço específico de reflexão, discussões e debates sistemáticos acerca das pesquisas desenvolvidas sob o amplo tema formação de profissionais da educação” (BRZEZINSKI, 1995, p. 51).

As mudanças no GT8 foram também favorecidas por aprofundamento de

[...] estudos que se multiplicaram sob novos paradigmas das ciências sociais e humanas, pelo período de ações do Estado mínimo brasileiro em relação às políticas educacionais, impulsionado por dispositivos da LDB/1996 e sua implementação, que, por sua vez, passaram a instigar novas pesquisas, pela expansão dos cursos de mestrado e doutorado na área de Educação e pela facilidade de circulação de informações e comunicações em plena sociedade do conhecimento e da revolução tecnológica (BRZEZINSKI, 2009, p.79).

O desenvolvimento da Anped que atingiu uma dimensão quantitativa e qualitativa de investigadores e de produções na atualidade requereu uma discussão sobre a configuração e atribuições dos GT8. Depois de amplos debates com os GT, o Comitê Científico e o Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação da Anped a Associação chegou à Minuta de Resolução do Regulamento Grupos de Trabalho (Grupos de Pesquisa). Dessa consta no artigo 7º a trajetória organizativa e o processo de criação de um GT. Precede a organização de um GT a constituição de um Grupo de Estudos (GE). O GE deve inicialmente apresentar-se à Diretoria da Anped por intermédio “de proposta fundamentada, na qual se justifique a criação do GE, indicando evidências de não haver superposição entre o GE previsto e os GTs já existentes na Associação” (ANPED/MINUTA, 2016). Na sequência, a proposta é avaliada no âmbito da diretoria. Outra fase requer uma defesa, em Assembleia Geral da Anped, com evidências concretas da possibilidade de transformação do GE em GT. Para ser reconhecido como GT o GE no decorrer de dois anos deverá demonstrar ter produção publicada em artigos de revistas e livros qualificados (Qualis Educação) compatível com do objeto de pesquisa que lhe dá nome.

É importante atualizar o leitor que nos meses maio/junho/2017 a Anped Nacional está em processo de avaliação de trabalhos e pôsteres submetidos à 38ª Reunião Nacional a realizar-se na Universidade Federal do Maranhão, 1-5/10/2017. O total de trabalhos submetidos contam 1019. Ao GT “Formação de Professores” o mais concorrido foram submetidos 96 trabalhos, correspondendo da 9,5% dos destinados aos 23 GT.

A seguir passar-se-á a uma sintética narrativa da trajetória do Grupo de Pesquisa “Formação de Professores” do PPGE/PUCGoiás e a apresentação de resultados das investigações, com recorte em um período que abrange apenas 2016.

## **2 Trajetória do GP “Formação de Professores”: origem, configuração, consolidação**

O Grupo de Pesquisa “Formação de Professores” é coordenado por Iria Brzezinski e Maria Esperança Fernandes Carneiro, vice-coordenadora. Insere-se na Linha de Pesquisa: “Estado, Políticas e Instituições Educacionais” do PPGE, no Grupo de Pesquisa credenciado no CNPq: “Políticas Educacionais e Gestão Escolar” e faz parte da Rede de Pesquisa Goiana “Estado, Instituições e Políticas Educacionais”. Essa rede é cadastrada na Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG, 2010) e no Fórum de Pesquisadores da Anped Centro-Oeste, desde 2010.

Em âmbito nacional, ainda, o GPPEGE tem vinculação ao GT8 “Formação de Professores da Anped”, ao “Núcleo de Pesquisa da Anfope” (NupAnfope) e mantém parceria com grupos de pesquisa da Universidade de Brasília (UnB); Universidades Federais do Acre (UFAC); Alagoas (UFAL); Amapá (UFAP); Bahia (UFBA); Ceará (UECE); Goiás (UFG), Fluminense (UFF); Maranhão (UFMA); Mato Grosso (UFMT); Mato Grosso do Sul (UFMS); Pará (UFPA); Paraíba (UFPB); Piauí (UFPI); Rio Grande (FUFRRG); Rio Grande do Norte (UFRN); Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Santa Catarina (UFSC); Tocantins (UFT); Universidades Estaduais de Goiás (UEG); Londrina (UEL); Manaus (UEAM); Pará (UEPA); Ponta Grossa (UEPG); Rio de Janeiro (UERJ); Universidade Católica de Santos (UNISANTOS); Universidades de Ijuí (UNIJUÍ); Tiradentes (UNIT/SE); Tuiuti (UTP); Instituto Federal de Brasília (IFB); Instituto Federal Goiano (IFG); Centro Universitário Evangélico (UniEvangélica); Faculdade Alfredo Nasser (FANAPE); Instituto de Pós-Graduação e Graduação (IPOG/GO); Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF); Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso (SEC/MT).

Em âmbito internacional, seus pesquisadores *seniores* pertencem à Rede Latino-americana de Estudos sobre Trabalho Docente (Rede ESTRADO/Buenos Aires/AG), à Facultad de Ciencias de la Educación Universidad de Sevilla (Sevilha/ES), ao Centro de Investigação, Intervenção e Difusão Educacional (CIDInE/Aveiro/PT), ao Research Software (IARS) - Projeto “Marcadores de Formação, Inovação e Pesquisa para a Universidade de hoje e do próximo decênio”, desenvolvem pesquisas integradas com o Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro/PT e com o Programa de Doutorado em Educação da Universidade Lusófona de Lisboa.

O ano de 1997 demarca a origem do Grupo de Pesquisa “Formação de Professores” da PUCGoiás/PPGE. Foi integrado, em 1998, ao GP no CNPq “Políticas Educacionais e Gestão Escolar” e em 2010 ingressou na Rede de Pesquisa Goiana “Estado, Instituições e Políticas Educacionais”.

Ao longo de seu desenvolvimento, o GP mantém uma média anual de cinco dezenas de investigadores. É constituído por pesquisadores *seniores* (doutores, pós-doutorandos e pós-doutores) da PUCGoiás e das universidades parceiras; pesquisadores *juniores* (recém-doutores e mestres) dos quadros da PUCGoiás e de outras universidades e institutos de educação, ciência e tecnologia; pesquisadores colaboradores e voluntários da Escola de Formação de Professores e Humanidades (EFPH/PUCGoiás/Coordenação da Educação), doutorandos e mestrandos das PUCGoiás e das universidades que integram a rede de pesquisa

da FAPEG. São integrantes também os bolsistas de Iniciação Científica (PIBC/CNPq, BIC/PUCGoiás e Bolsistas Universitários da Organização das Voluntárias de Goiás).

As ementas da Linha de Pesquisa e do Grupo de Pesquisa “Formação de Professores” da PUCGoiás e deste GP demonstram parte da configuração do Grupo.

A Linha de Pesquisa “Estado, Políticas e Instituições Educacionais” compreende estudos e investigações sobre a organização do Estado e as políticas sociais, em especial, *as políticas educacionais, as políticas de formação de profissionais da educação e de currículo, gênero e educação, sistemas e organizações educacionais e paradigmas de gestão escolar. Incluem-se nesta linha temas como os movimentos sociais, as relações entre educação e trabalho, economia e financiamento da educação, teorias de currículo, as diretrizes curriculares nacionais, sua projeção na formação de professores na educação básica e no ensino superior* (grifos meus). Os estudos desta linha de investigação visam a destacar a dimensão histórica, sociológica, educacional, econômica e cultural desses processos.

## **2.1 Ementa do Grupo de Pesquisa “Formação de Professores”**

Na ementa do GP “Formação de Professores” são contemplados estudos e pesquisas sobre política de formação e de valorização dos profissionais da educação, o subsistema nacional de formação e valorização dos profissionais da educação integrado ao Sistema Nacional de Educação, cursos de licenciatura regulares e emergenciais, trabalho e trabalho docente, trabalho docente na educação profissional, formação integral e escolas de tempo integral, Estado da Arte acerca de currículo, de formação de professores em todos os níveis e modalidades do ensino brasileiro: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Superior, as diversas modalidades de ensino, assim como investigações sobre movimentos sociais de educadores, movimentos feministas e o profissionalismo da mulher professora, sobre as associações científicas, associação de classe, sindicatos de professores.

## **2.2 Palavras-chave**

Políticas de Formação de Professores. Plano Nacional de Formação de Professores (Parfor). Profissionalização da Mulher Professora

Devido a natureza deste trabalho com limite de páginas descrevem-se as pesquisas em desenvolvimento bem como seleciona-se um número reduzido ao ano de 2016 de publicações registradas, no **Quadro 1** a seguir.

## **3. Elenco de Pesquisas em Desenvolvimento e concluídas. Publicações-2016**

## Pesquisas em Desenvolvimento e concluídas. Publicações-2016

Pesquisador	Projeto	Publicações
<p style="text-align: center;"><b>Iria Brzezinski PQ 1/CNPq</b></p>	<p><i>Política emergencial de formação de professores: o proclamado e o realizado com o regime de colaboração e acompanhamento de egressos do Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR/2013-2016).</i></p> <p><b>Em desenvolvimento -Financiado pelo CNPq</b>  <b>Resumo:</b> Realizar o acompanhamento de egressos dos cursos de primeira, segunda licenciatura e formação pedagógica, no período 2013-2016. Objetivo geral: constatar impactos do Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR), de caráter emergencial fomentado pela Capes da Educação Básica, bem como as implicações do regime de colaboração conforme planos estratégicos estabelecidos pelos Fóruns Estaduais e Distrital Permanentes de Apoio à Formação Docente. O método investigativo é o materialismo dialético.</p>	<p><b>Artigos Publicados</b>            BRZEZINSKI, I. <i>PNE 2014-2024 e a formação e valorização docente: expectativas, conquistas, novos dilemas.</i> Revista Formação Docente. Belo Horizonte: Autêntica, v.8, n. 14. jan./jun., 2016. (Editorial).            BRZEZINSKI, I.; MARCELO, C. <i>Formación y valoración de profesores en el PLAN NACIONAL DE EDUCACIÓN (BRASIL/ 2014-2024) y en el PLAN DE EDUCACIÓN DE ANDALUCÍA/ ESPAÑA (2014): aproximaciones y distanciamientos.</i> Revista Formação Docente. Belo Horizonte: Autêntica, v.8, n. 14. jan./jun., 2016.</p>
	<p><i>Marcadores de formação, inovação e pesquisa para Universidade de hoje e do próximo decênio - Em desenvolvimento</i>  <b>Resumo:</b> Análise e estudo do passado recente e do momento atual da formação, da pesquisa e da inovação das instituições do ensino superior Tomase como referência um conjunto de marcadores de formação, de inovação e pesquisa mais determinantes para perspectivar a Universidade dos próximos 10 anos.</p>	<p><b>Organização de Livros</b>            BRZEZINSKI, I. <i>Políticas e Formação de Professores.</i> Goiânia: PUC Goiás, v. 2, 160 p., 2016. (Coleção Pós-Graduação e Pesquisa: contradições e desafios para a transformação social)            BRZEZINSKI, I.; FREITAS, L. G. (Orgs.). <i>Políticas Educacionais: Neoliberalismo, Formação de Professores, Tecnologia, Diversidade e Inclusão.</i> Anápolis: UEG, 2016.</p>
	<p><i>Observatório dos Fóruns Permanentes de Apoio à Formação Docente do Centro Oeste: acompanhamento, avaliação, impacto (2012-2014)</i>  <b>Concluído</b></p>	<p><b>Organização de Revistas e Dossier</b>            BRZEZINSKI, I. Revista Formação Docente. Belo Horizonte: Autêntica, v.8, n. 14. jan./jun., 2016.</p>
	<p><i>Fóruns Permanentes de Apoio à Formação Docente do Centro Oeste: acompanhamento, avaliação, impacto (2013-2016) - Concluído</i></p>	
	<p><i>Observatório da Formação e Valorização Docente: configurações e impactos da implementação dos Fóruns Permanentes de Apoio à Formação do Magistério - Concluído</i></p>	
<p style="text-align: center;"><b>Maria Esperança Fernandes Carneiro</b></p>	<p><i>Estado da Arte: a produção de teses do Programa de Doutorado em Educação PUC/Goiás 2007 a 2011 - Em desenvolvimento</i>  <b>Resumo:</b> Objetiva realizar o Estado da Arte na perspectiva da dialética na direção da pesquisa quantificativa, que possibilitará apreender o movimento do real de produção das teses do PPGE, 2007 a 2011, das três linhas de pesquisa resultando em três livros catálogos no prazo de 3 anos.</p>	<p><b>Artigos Publicados</b>            SANTIAGO, L. A. S.; RANZI, S. M. F.; CARVALHO, M. A. de; CARNEIRO, M. E. F. <i>Políticas educacionais integradoras: propostas curriculares do Brasil e da Argentina.</i> Conjectura: Filosofia e Educação (UCS), v.21, p.144 - 181, 2016.</p>
	<p><i>Observatório Século XXI O declarado e o oculto na formação do intelectual/educador/crítico do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Em desenvolvimento</i>  <b>Resumo:</b> Objetivo geral: fazer análise documental para levantar dados no Projeto Político-Pedagógico e o Plano de Gestão 2012/2015 do curso de Pedagogia e realizar entrevistas com professores e alunos do curso. Considerando a contradição entre a proposta</p>	<p><b>Artigos aceitos para Publicação</b>            CARNEIRO, M. E. F.; AFONSO, L. H. R.; MESQUITA, M. C. das G. D.; SIQUEIRA, Teresa Cristina Barbo. <i>EDUCAÇÃO E POLÍTICA PÚBLICA: caminhos históricos do PRONERA.</i> Educativa (Goiânia. Online), 2016.            SOUTO, M. B.; CARNEIRO, M. E. F.</p>

	de formação de excelência e de um profissional crítico no curso e a formação recebida, quais os reais e principais eixos norteadores da formação acadêmica crítica dos alunos/as do curso de Pedagogia da PUC Goiás?	Uma interpretação do Pronera em face da Especialização em Direitos Sociais do Campo. Revista UFG (Online), 2016.
Lúcia Helena Rincon Afonso	<i>Estar no mundo como trabalhador/a, mulher, professora: configuração histórica e realização nas políticas educacionais, e nos cursos de licenciatura na PUC Goiás, em tempos de produção flexível-</i> <b>Em desenvolvimento</b> <b>Resumo:</b> Objetiva-se identificar como aparece na produção acadêmica, nos cursos de formação de professores/as, as representações quanto às configurações de gênero e sua relação com a realidade e a representação da profissão de professor/a. Considera-se a aceleração do desenvolvimento das forças produtivas e a reconfiguração das relações de produção com a nova divisão social e sexual do trabalho ocorrida particularmente no século XX e XXI.	<b>Artigos aceitos para Publicação</b> CARNEIRO, M. E. F. ; AFONSO, Lucia H. R. ; Mesquita, Maria Cristina; SIQUEIRA, Teresa Cristina Barbo. Educação e Política Pública: caminhos históricos do PRONERA. Educativa (Goiânia. Online), 2016.
	<i>Observatório Século XXI? Professor@S Formad@S na PUCGoiás em tempos de produção flexível e sociedade midiática: configurações de gênero e representações profissionais-</i> <b>Em desenvolvimento</b> <b>Resumo:</b> Pretende-se investigar a formação de professoras e subsidiá-la quando realizada na PUC Goiás, em tempos de produção flexível, numa sociedade midiática, a partir de dados apreendidos em questionário aplicado aos alunos do curso de História e de Pedagogia na PUC Goiás.	
	<i>Observatório Século XXI: o declarado e o oculto na formação do intelectual/educador/crítico do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás -</i> <b>Em desenvolvimento</b> <b>Resumo:</b> Considerando a contradição entre a proposta de formação de excelência e de um profissional crítico no curso e a formação recebida, objetiva-se pesquisa quais os reais e principais eixos norteadores da formação acadêmica crítica dos alunos/as do curso de Pedagogia da PUC Goiás.	
	<i>Observatório: o trabalho real e a formação docente na educação profissional em Goiás -</i> <b>Concluído</b>	
Teresa Cristina Barbo Siqueira	<i>A corporeidade/subjetividade e a educação sexual nos espaços escolares na contemporaneidade -</i> <b>Em desenvolvimento</b> <b>Resumo:</b> Pretende-se descrever, analisar e interpretar a construção da corporeidade/subjetividade, bem como pesquisar que educação sexual acontece nos espaços escolares, a partir dos documentos, relatos de experiências na contemporaneidade, uma vez que a educação sexual, no seu sentido mais profundo não é mera questão técnica, mas sim uma questão social, histórica e, além disso, envolve a corporeidade/subjetividade do sujeito.	<b>Artigos aceitos para Publicação</b> CARNEIRO, M. E. F. ; AFONSO, Lucia H. R. ; Mesquita, Maria Cristina; SIQUEIRA, Teresa Cristina Barbo. Educação e Política Pública: caminhos históricos do PRONERA. Educativa (Goiânia. Online), 2016. SPANDONI, L. ; SIQUEIRA, Teresa Cristina Barbo ; CASTRO, G. ; ABREU, W. . Empoderamento e sentimento de injustiça nos trabalhadores da atenção primária do sus.. Revista de Psicologia: Teoria e Prática (Online), 2016.
Maria	<i>Projeto Estado da Arte 2: tendências e contribuições da pesquisa em educação 2012-2016 -</i>	<b>Artigos aceitos para Publicação</b> CARNEIRO, M. E. F. ; AFONSO,

<b>Cristina das Graças Dutra Mesquita</b>	<b>Em desenvolvimento</b> <b>Resumo:</b> Objeto geral: realizar o Estado da Arte da produção das teses do PPGE, 2012 a 2016, das três linhas de pesquisa: Teorias da Educação e Processos Pedagógicos, Estado, Políticas e Instituições Educacionais, Educação, Sociedade e Cultura resultando em três livros catálogos no prazo de 2 anos. Pretende-se mapear, catalogar, sistematizar e publicizar o conhecimento produzido em vários aspectos, desde a sua dimensão quantiquantitativa, as principais temáticas tratadas, as categorias de análise, metodologias anunciadas, e as bibliografias mais utilizadas das teses no período de 2012-2016.	Lucia H. R. ; Mesquita, Maria Cristina; SIQUEIRA, Teresa Cristina Barbo. Educação e Política Pública: caminhos históricos do PRONERA. Educativa (Goiânia. Online), 2016.
	<i>Possibilidades de acesso, permanência e conclusão com sucesso do ensino superior: um estudo das políticas públicas de financiamento para a Educação no Estado de Goiás - <b>Concluído</b></i>	
<b>Antônio da Silva Menezes Junior</b>	<i>Licenciatura em Ciências Biológicas sob a Égide da esfera pública: acompanhamento de egressos do Parfor (2013-2014) em Goiás</i> <b>Em desenvolvimento</b> <b>Resumo:</b> O objetivo geral é realizar o acompanhamento de egressos dos cursos de Primeira Licenciatura em Ciências Biológicas presencial, por meio de uma amostra intencional que seja significativa, abrangendo a diversidade da Região Centro – Oeste (Estado de Goiás).	
<b>Marcos Antônio da Silva</b>	<i>Mediação Educativa Conservacionista: População do Entorno do Parque Nacional Das Emas (Go) E Educação Ambiental - <b>Em desenvolvimento</b></i> <b>Resumo:</b> O campo de investigação orienta-se para a área rural, constituindo-se como objeto de estudo a mediação educativa conservacionista dirigida à população que habita o entorno do Parque Nacional das Emas (Parnemas).	
	<i>Formação de Educadoras/ES e o Locus da Educação Ambiental nos Cursos de Licenciatura da Pontifícia Universidade Católica de Goiás - <b>Concluído</b></i>	

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Currículo Lattes dos Pesquisadores, 2017.

Neste conjunto de pesquisas e de resultados produzidos, publicados e socializados pelo coletivo de investigadores do GT “Formação de Professores” do PPGE PUC Goiás encontram-se evidências de grupo consolidado que se dedica a garantir o caráter crítico de suas investigações no campo da educação ao estabelecer a relação entre o conhecimento produzido e a intervenção no campo social, com adoção do método materialista dialético. Acredita-se que as relações e ações desenvolvidas em colaboração e cooperação com a educação básica do Estado de Goiás e com a educação infantil e primeira etapa do ensino fundamental da Rede Municipal de Goiânia vêm contribuindo para a minimizar a desigualdade educacional. Oxalá, a ciência produzida pelos GPPEGE contribua como quer Brecht (1971) para “aliviar a miséria da existência humana”.

## Referências

ANPED. *Relatório: visão geral submissões 38ªRN*. Rio de Janeiro: Secretaria Geral da Anped, maio de 2017. Impresso.

ANPED. *Minuta de Resolução que aprova o Regulamento dos Grupos de Trabalho da ANPEd*. Rio de Janeiro: Secretaria da ANPEd, 2016 (circulação restrita).

BRECHT, Bertolt. *A vida de Galileu*. Trad. Roberto Schwartz. São Paulo: Abril S. A. Cultural e Industrial, 1977.

BRZEZINSKI, I. et al. *Síntese apresentada por Marli André em ocasião do III Simpósio de grupos de pesquisa sobre formação de professores do Brasil*. Observadoras Marli André (PUC/SP), Iria Brzezinski (PUC/Goiás), Maria do Céu Roldão, Emília de Freitas (UFSCAR), Joana Romanowski (PUC/PR). UNIFESP, Guarulhos, 3-4/10/2016.

BRZEZINSKI, I. *Profissão professor: identidade e profissionalização docente*. Brasília: Plano Editora, 2002.

BRZEZINSKI, I. *Apontamentos da Sessão Final do II Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores: tudo o que foi apresentado é pesquisa? É possível definir o campo da pesquisa acerca da formação de professores?* Curitiba, 24-25/3/2011. Impresso.

BRZEZINSKI, I et al. *Reflexão analítica acerca de aspectos emergentes do II Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores do GT 8 da ANPEd: registro sintético da Mesa Redonda*. Curitiba, 24-25/3/2011. Impresso.

BRZEZINSKI, I. *Trajetória do grupo de pesquisa sobre formação de professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PPGE/PUCGOIÁS)*. *Anais do II Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores*. Curitiba, PUC/PR, 2011. (CDROM)

BRZEZINSKI, I. *O GT Formação de professores: trajetória de sua consolidação*. In: Anped. *Histórico dos grupos de trabalho*. Belo Horizonte: Anped, 1995, p. 49-52.

BRZEZINSKI, I. *Pesquisa sobre formação de profissionais da educação no GT8/Anped: travessia história*. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, v.1, n.1, p. 71-94, agos./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.formacao docente.autenticaeditora.com.br>>. Acesso em: 22 set.2016.

CALAZANS, M. J. C. *Anped: trajetória da pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil*. Belo Horizonte: Anped, 1995.

KÖCHE, J. C. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

LIMOEIRO CARDOSO, M. *O mito do método*. Trabalho apresentado no Seminário de Metodologia Estatística, realizado na PUC/RJ, Rio de Janeiro, p. 1-24, jan./fev.1971.

ROLDÃO, M. C. *Avaliação do II Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores*. *Anais do II Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores*. Curitiba, PUC/PR, 2011. (CDROM).

SOUZA, R. C. de; MAGALHAES, S. M, O.; GUIMARÃES, W. S. *Método e metodologia na pesquisa sobre professores (as)*. In: SOUZA, R. C. de; MAGALHÃES, S. M, O. (Orgs.)

*Pesquisas sobre professores (as): métodos, tipos de pesquisas, temas, ideário pedagógico e referenciais.* Goiânia: PUC Goiás, 2011. p. 37-68.